

DIAGNÓSTICO DO ABASTECIMENTO ATUAL DE INSUMOS MINERAIS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL NA REGIÃO METROPOLITANA DE ARACAJU E PERSPECTIVAS FUTURAS

José Carlos V. Gonçalves¹; Marcos Donadello Moreira²; Rômulo Alves Leal¹; Vânia Passos Borges¹

¹CPRM, ²Consultor

RESUMO: O diagnóstico do abastecimento de areia, arenoso e brita para a Região Metropolitana de Aracaju – RMA, bem como das argilas para os pólos cerâmicos sergipanos, foi realizado pela CPRM em convênio com a CODISE – Companhia de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais de Sergipe, com uma avaliação do seu fornecimento futuro, através do projeto Materiais de Construção Civil para a RMA, concluído em 2011. Esse trabalho levantou as fontes geológicas de suprimento, reservas, qualificação, processos produtivos, comercialização e preços praticados para esses insumos. As principais fontes de abastecimento de areia foram agrupadas em depósitos fluviais, de terraços arenosos e os litorâneos. A lavra no leito ativo do rio Vaza-Barris constitui a mais importante fonte de areia para concreto da RMA (areia lavada, MF em torno de 2,5), com reservas anualmente repostas da ordem de 850.000 t no período chuvoso. As areias de terraços arenosos dos domínios Areia Branca – Aldeia (reservas de 124 milhões t, MF = 1,6) e Poxim (reservas de 68 milhões t, MF = 2,2), contribuem subsidiariamente. As areias litorâneas (cordões e paleodunas) próximas à capital sergipana têm reservas de 20 milhões t e apresentam fortes restrições ambientais e de qualidade (MF = 1,2) para aproveitamento; por comporem a paisagem do litoral sergipano, devem ser preservadas. A ampla distribuição dos sedimentos do Grupo Barreiras, constituídos de camadas argilosas, areno-argilosas e de cascalho, de granulometria e composição variadas, suprem o mercado regional de arenoso de todas as suas necessidades, causando preocupação a existência de lavras pontuais informais. Os agregados graúdos que abastecem a RMA são obtidos principalmente da lavra de maciços granitoides do Domo de Itabaiana (420.000 m³ de brita/ano) e, secundariamente, de metarenitos da Formação Lagarto, da região de Itaporanga d'Ajuda (70.000 m³/ano). Essas fontes poderão atender as necessidades de brita nas próximas décadas, sem maiores preocupações ambientais ou com o crescimento urbano no entorno das minerações. Como fonte alternativa para produção de agregado graúdo, foi testada uma amostra de rocha calcária da Formação Cotinguiba, com resultados desfavoráveis. Esse resultado, entretanto, não invalida a possibilidade de outros calcários da Bacia Sedimentar de Sergipe/Alagoas, menos porosos, poderem vir a ser utilizados como brita para concreto. A indústria de cerâmica vermelha sergipana carece de informações geológicas sobre os depósitos de argila das suas principais regiões produtoras: Itabaianinha, Itabaiana, Siriri-Muribeca, Propriá-Santana do São Francisco e Simão Dias, tendo sido estudados o seu potencial, a qualificação das argilas e as suas perspectivas futuras. Com uma diversificada linha de produtos, produzem anualmente acima de 900 milhões de blocos furados e 70 milhões de telhas, gerando cerca de 4.700 empregos diretos. O trabalho realizado teve o objetivo de subsidiar os gestores públicos e os empreendedores com as informações necessárias para um planejamento referente à extração e consumo dessas substâncias minerais, de fundamental interesse social.

PALAVRAS-CHAVE: AREIA, ARGILA, BRITA.